

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Serra Nova**

código  
**AVII-FO5-Mir**

localização  
**RJ-116 em direção a Itaperuna, a 11km do centro de Miracema**

município  
**Miracema**

época de construção  
**1907**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**pecuária de corte e leiteira – silvicultura / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

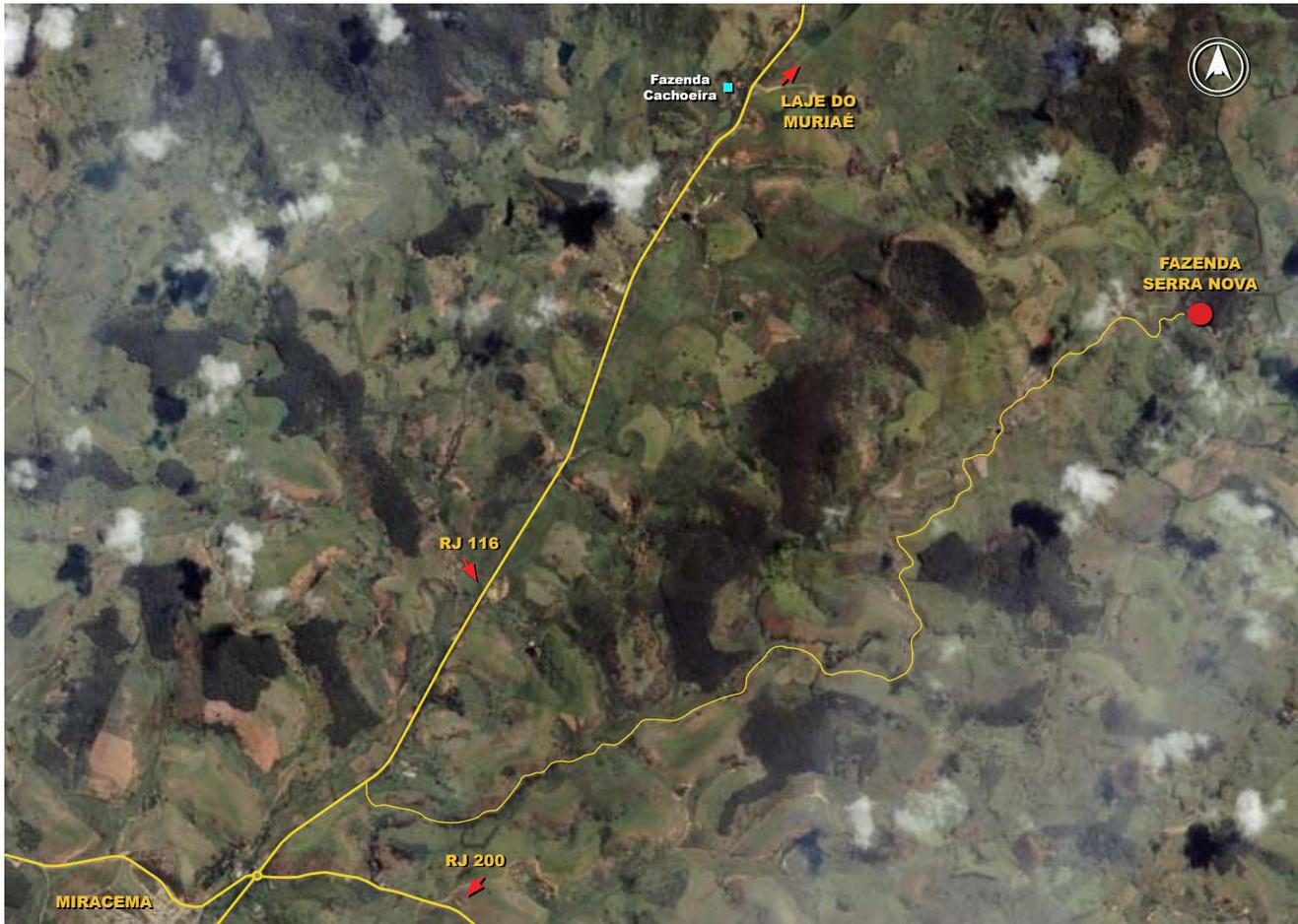
proprietário  
**particular**



Fazenda Serra Nova, fachada principal

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino – mar/abr 2009**  
equipe **Vitor Caveari Lage (levantamento de campo / digitação),  
Jean Rabelo Ferreira (Auto Cad), Vera Lúcia Mota Gonçalves**  
histórico **Marcelo Salim de Martino**

revisão  
**Coordenação técnica  
do projeto**



situação



ambiência

A estrada que leva à Fazenda Serra Nova tem início no km 1 da RJ-116, que liga Itaboraí a Itaperuna, distante cerca de 11 km do centro urbano de Miracema. Através desta rodovia chega-se também às fazendas Fumaça, Itatiaia, Santo André e São Pedro, além da comunidade do Barreiro e do povoado de Areias. A estrada é por si só um atrativo natural, possuindo uma queda d'água e trechos com remanescentes de mata secundária (f01, f02 e f03).



01



02



03



04

Já no alto da serra, atravessando uma pequena ponte (f04), chega-se ao conjunto de construções da Fazenda Serra Nova, composto pela casa-sede, antigo terreiro de café, a tulha e o galpão que serve de garagem (f05 a f07). Seguindo a estrada à direita da casa-sede, que leva à Fazenda Santa Inês, no distrito de Paraíso do Tobias, está localizada a serraria (f08), uma outra tulha (f09), o curral (f10) e uma casa edificada nos anos 1950/60 (f11), utilizada, atualmente, como casa de colono.



05



06



07



08



09

Na frente da casa-sede, há uma antena para telefonia rural, instalada pela extinta Telerj, mas que, segundo informações dos proprietários, nunca funcionou. Afixada a uma torre, há uma placa com as seguintes coordenadas: Latitude: 21° 21' 57"; Longitude: 42° 05' 38"; altura: 240m (f12).

Entre a casa-sede e a estrada, passa o Ribeirão Serra Nova (f13), que nasce no alto da serra próxima da fazenda e desemboca no Ribeirão Santo Antônio, que corta toda a cidade de Miracema. Exatamente na altura da casa-sede há uma pequena queda d'água, (f14) que contribui ainda mais para o aspecto romântico que o sítio possui. Do lado esquerdo da casa-sede está o pomar formado por jameiros, jabuticabeiras, goiabeiras e muitas outras árvores frutíferas misturadas a antigos eucaliptos, que já foram uma das fontes de renda da propriedade (f15).



10



11



12



13



14



15

Construção de gosto romântico, assentada sobre porão baixo (f16), com planta em “T” invertido. Encontra-se implantada sobre um amplo gramado, onde se acham instalados o jardim com flores, como roseiras e camélias, dispostas de ambos os lados do passeio cimentado que interliga o portão de entrada ao alpendre de acesso a casa (f17). Do lado esquerdo desse passeio há uma piscina (f18) e o jardim é protegido por um muro de alvenaria encimado por gradil com pontas de lança em ferro, seguindo o mesmo modelo do gradil localizado no acesso principal da casa-sede. Das duas pinhas vitrificadas sobre os marcos do portão de entrada só resta uma inteira (f19). Em um dos pilares de alvenaria que delimita o gradil frontal destaca-se uma estátua de cerâmica, também vitrificada, representando as Artes (f20).

A fachada principal é simétrica formada por uma porta central e oito janelas com cercaduras em madeira e vergas e sobrevergas retas, guarnecidas com esquadrias enrelhadas externas e de guilhotina com caixilhos de vidro internamente (f21).



16



17



18



19



20



21

Protegendo a porta de acesso – que possui duas folhas em madeira enrelhada –, há um alpendre sustentado por delgadas colunetas caneluradas, com guarda-corpo e portão de ferro fundido a meia altura. Este alpendre é encimado por uma pequena cobertura em duas águas com telhas capa e canal, que determina um frontão triangular em cujo tímpano, de madeira “rendilhada” acompanhando o trabalho dos lambrequins, há um medalhão com a data da construção – 1907. Adornam as colunas de ferro que sustentam o alpendre – que possui forro em madeira com junta cega – mãos francesas em ferro forjado (f22 a f23).

A pavimentação foi feita com ladrilhos hidráulicos. Destacam-se, dos dois lados da escada construída com blocos de pedra aparelhada, os raspadores de lama, constituídos por lâminas de ferro, instaladas ao lado do último degrau da escada (f24). Na porta principal, uma aldrava de metal dourado em forma de mão feminina chama atenção (f25).



22



23



24



25

A cobertura da casa-sede é em telhas de barro, do tipo capa e canal, sendo o beiral forrado arrematado por lambrequins de madeira (f26).

A fachada lateral direita resalta a tipologia arquitetônica dos chalés românticos, característicos do final do século XIX e início do XX. Mantém três janelas, sendo que, curiosamente, apenas duas são do tipo guilhotina. A terceira é de folha dupla cega. No centro do frontão, encontra-se instalado um óculo de madeira rendilhada com as iniciais "OAM" – Oscar Augusto Machado – proprietário original da fazenda, que construiu a casa-sede (f27 e f28).

A fachada do lado esquerdo sofreu alteração nos vãos, possuindo hoje um basculante de vidro e uma única janela de guilhotina com folhas de venezianas externas. No centro do frontão há uma pequena porta de venezianas pela qual se acessa o sótão (f29). Internamente, as janelas apresentam duas folhas cegas (f30), assim como as portas, que possuem maçanetas de porcelana pintada e bandeiras com vidros marchetados (f31).



26



27



28



29



30



31

A casa-sede é formada por uma saleta (f32), sala de visitas (f33), sala de jantar (f34), escritório (f35), quatro quartos (f36), banheiro (f37) e cozinha (f38).



32



33



34



35



36



37

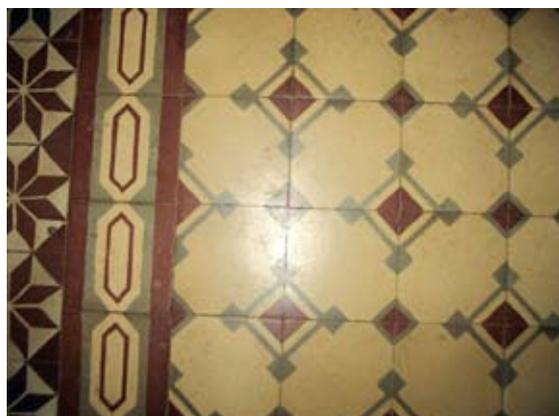
A sala de visitas e os quartos mantêm o piso de assoalho do tipo encabeirado (f39). A saleta, o escritório, a sala de jantar e a cozinha foram pavimentados com ladrilhos hidráulicos, que formam lindos tapetes pela residência (f40 a f42). O forro é do tipo saia e camisa. Na sala principal, possui aerífero rebaixado em formato de grega, além de delicadíssimo trabalho de pintura com motivos florais, ricamente executado em dois frisos, fazendo uma espécie de cercadura interna e externa à sanca. Do ponto central do forro pende um lustre de bronze e cristal em formato de pera (f43). Diferentemente do restante dos cômodos de uso comum, esta sala não possui mais as pinturas parietais. A saleta de entrada possui pintura marmorizada no centro dos medalhões e na barra de roda-meio que circunda toda a parede (f44), além de pinturas do tipo estêncil formando faixas, que se repetem na parte superior (roda-teto) próxima ao forro (f45).



38



39



40



41



42



43



44



45

Acima das portas, há pinturas de vasos com flores do campo (f46). Os demais espaços das paredes foram preenchidos com quadros emoldurados que reproduzem marinas, castelos, vulcões em erupção, camponesa na estrada, velhas árvores e cenas de caçadas (f47 a f49).

A sala de jantar foi ricamente decorada com pinturas que representam marinas, animais como o jacu, a anta, o coelho e o João-de-Barro, o leão, a águia e o veado, a Igreja de N. S. da Penha, no Rio de Janeiro, além de vasos com frutas importadas e tropicais, tais como o caju, a manga, o cajá-manga, o abacaxi, o mamão, a banana, a pinha, a melancia, o melão, a uva, as laranjas e as peras. No centro do forro, destaca-se um lustre de bronze com doze braços e pingentes de cristal (f50 e f51). Entre as pinturas, destaca-se um pé de café com frutos, talvez em alusão à própria fazenda que era uma das que mais produzia esta espécie de rubiácea no município (f52).

Em todo o interior são vistos mobiliários de época. Alguns adquiridos juntamente com a fazenda, outros, posteriormente, pela família dos atuais proprietários.



46



47



48



49



50



52



51

A casa-sede, de uma maneira geral, está conservada, necessitando, entretanto, de obras de manutenção e de restauração. Não foram detectadas goteiras, vazamentos, estufamentos, nem a presença de insetos xilófagos, como os cupins de solo.

Existem pequenas rachaduras internas, onde estão as pinturas parietais, provenientes de deslocamentos de parte do reboco, preenchidos com massa em reformas realizadas ao longo dos anos (f53). As pinturas, em ambas as salas, necessitam passar por um minucioso trabalho de limpeza, remoção de resíduos, como gordura, fuligens, etc., além de uma restauração pictórica realizada por especialista (f54).

Pequenos reparos também se fazem necessários nos lambrequins que circundam o telhado, além de pintura geral, sobretudo nas esquadrias, a fim de continuarem protegidas do sol e das chuvas, que são constantes na região (f55).

Duas antenas, uma para telefonia rural e outra parabólica, interferem negativamente na construção, que já conta 102 anos de idade.



53

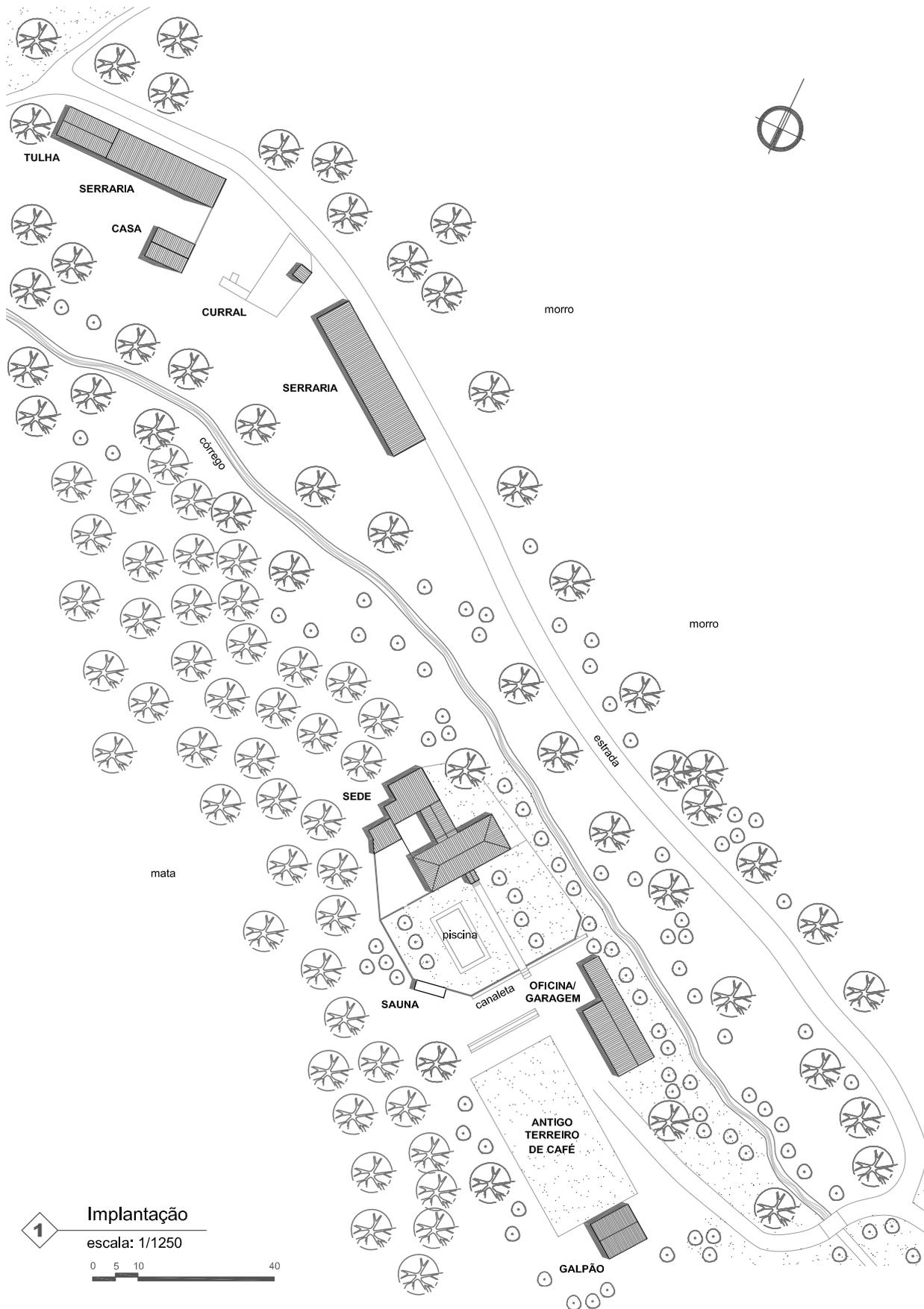


54

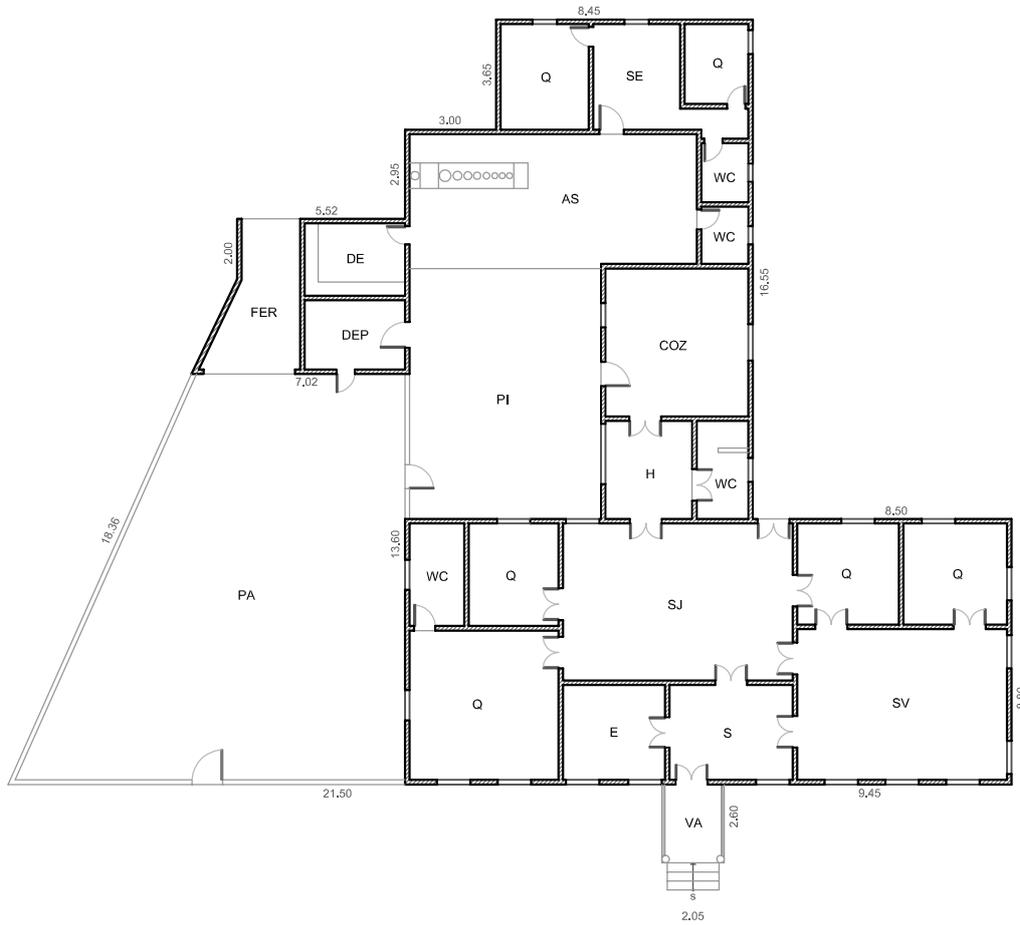


55

### FAZENDA SERRA NOVA



**FAZENDA SERRA NOVA**



**1** Planta Baixa da Sede  
escala: 1/200



AS - área de serviço	DEP - depósito	H - hall	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
COZ - cozinha	E - escritório	PA - pátio	S - saleta	SV - sala de visita		alvenaria demolida
DE - despensa	FER - ferramentaria	PI - pátio interno	SE - sala de estar	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVII - F05 - Mir

**2/2**

equipe: Marcelo S. de Martino / Vitor C. Lage / Lia Márcia de Paula Bruno	desenhista: Jean Rabelo Ferreira	revisão: Francyla Bousquet	data: abril 2009
--	-------------------------------------	-------------------------------	---------------------

Segundo informações do Sr. Luiz Clóvis Lima Tostes, a Fazenda Serra Nova foi fundada pelo Sr. Oscar Augusto Machado nas terras de propriedade de seu sogro, o capitão Francisco Dias Tostes, pai de Maria de Barros Tostes, conhecida como Mariquinha.

Francisco Dias Tostes era filho do capitão Marcelino Dias Tostes e de Luciana Rodrigues Pereira Tostes, proprietários de uma grande parte das terras que hoje formam a cidade de Miracema. Em 1º de outubro de 1855, Marcelino declarou na igreja da freguesia de Santo Antônio de Pádua, em conformidade com o artigo 91 do Decreto 1318, de 30/01/1854, que possuía na Freguesia de Santo Antônio de Pádua, local denominado Santo Antônio dos Brotos, uma fazenda denominada Água Limpa – “...a qual divide pelo lado de baixo com terras dos herdeiros da falecida Dona Ermelinda Rodrigues da Conceição...”, a quem, segundo a tradição oral, é atribuída a fundação da cidade, “...pelo lado de cima com Manoel Felisberto Pereira da Silva até a serra, por outro lado com terras do falecido padre Francisco Mendes Linhares e Lucas Mendes Linhares, por outro com terras de João Cândido Guimarães, por compra que fez ao capitão Bento Pereira Rodrigues.”<sup>1</sup>

Marcelino Dias Tostes era filho de Antônio Dias Tostes e Ana Maria do Sacramento, nascido no Quilombo, atual Bias Fortes (MG). Foi o principal articulador para a emancipação de Juiz de Fora do município de Barbacena<sup>2</sup>. Não se sabe com precisão o ano em que a fazenda foi formada. Sabe-se apenas que a casa-sede foi construída em 1907, como atesta a data instalada em seu frontão.

Segundo Melchiades Cardoso, em artigo publicado no jornal O Momento de Miracema, nº 16, abril de 1972, “Serra Nova é a grande fazenda de pretérita propriedade do falecido cel. Oscar Augusto Machado, que durante a fenomenal era do café foi a que mais produzia a apregoada rubiácea, colhidas das verdejantes linhas paralelas dos frondosos cafeeiros que riscavam os alargados chapadões, grotões e encostas de suas terras, serras que consagravam o nome sugestivo, embora criando excelente gado. Nesse meio faustoso do passado, outrossim, criara o cel. Oscar Machado a sua distinta família, benquista sob qualquer apreciação, destacando-se entre seus filhos, pela estreita convivência no meio urbano local, o dr. Tobias Machado e o dr. Júlio Tostes Machado; o primeiro tendo sido secretário da Educação (do Estado) e o segundo por ter-se dedicado à lavoura do município em cujo mister, organizou seu grande e bem cuidado núcleo agropastoril, em franca prosperidade, agora sob a jovem e segura direção de seu filho. A maior contribuição do dr. Júlio, contudo, foi a criação e instalação da Cooperativa Agropecuária de Miracema – CAPM, fundada em 1966, por 131 sócios.”

Em reconhecimento ao seu trabalho de fundação, instalação e direção da cooperativa, os sócios deram-lhe o nome da sede – Edifício Dr. Júlio Tostes Machado.

Anos depois, a fazenda foi comprada por um português residente no Rio de Janeiro, que a vendeu para o deputado Geraldo Tavares André.

Após o cultivo de café, a Fazenda Serra Nova dedicou-se ao plantio e extração de madeira (eucalipto) e à pecuária leiteira, chegando a produzir, na década de 1960, até 2.600 litros de leite por dia.

Fontes:

1 Livro de Registro de Terras nº 53, da Freguesia de Santo Antônio dos Brotos – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

2 Fazolatto, Douglas. *Juiz de Fora: Imagens do Passado* – 2003.

